

## PREFÁCIO

O PAPEL DAS LÍNGUAS NA INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO EM DIFERENTES PERSPECTIVAS

*Sólo podemos hablar porque nuestro idioma no está solo – (MORÁBITO, 2014)<sup>1</sup>*

Considerando que a internacionalização do conhecimento sempre teve seu lugar na trajetória da humanidade e que é um processo de integração de dimensão internacional, intercultural ou global, com o objetivo de melhorar o ensino e a pesquisa, trazendo contribuições significativas para a sociedade<sup>2</sup>; as línguas presentes nesse processo tem impacto não somente sobre a internacionalização em si, mas, também sobre as identidades e relações entre grupos distintos, com efeitos de participação e poder entre os indivíduos e instituições envolvidos<sup>3</sup>.

Partindo dessa visão, temos o prazer de apresentar neste número especial da **Revista CB TecLE**, publicação da Coordenação do Eixo de Línguas e Projetos Internacionais das Fatecs do Centro Paula Souza, o dossiê **O papel das línguas na internacionalização do ensino em diferentes perspectivas**.

Abrimos o dossiê com um bloco de seis textos sobre políticas linguísticas de nível nacional ou regional. A primeira contribuição é o artigo de José Marcelo Freitas de Luna e Juliana Fagundes Jacinto, ambos da Universidade do Vale do Itajaí, intitulado *A futura agenda da internacionalização: a passagem de um paradigma ocidental para um processo global*, com a proposta da passagem de paradigma ocidental para um processo global para uma futura agenda da internacionalização, em que sejam considerados os processos de inclusão de dimensões internacionais, interculturais e globais da Educação Básica até o Ensino Superior, rompendo a barreira do norte global e alcançando o sul global. Sabine Gorovitz, da Universidade de Brasília e Angela Erazo, da Universidade Federal da Paraíba, apresentam uma reflexão sobre a produção científica plurilíngue no âmbito acadêmico e a questão da diversidade linguística como aspecto essencial nesse contexto, sobretudo nos espaços acadêmicos ibero-americanos bilíngues/multilíngues no artigo *Estrategias para la diversidad lingüística y científica en el marco de la integración regional latinoamericana*.

Ainda, neste bloco, Hélène Ducret, da Embaixada da França no Brasil, e Claire Loyal, do Consulado Geral da França em São Paulo, no artigo *Como a política linguística francesa participa da internacionalização do ensino secundário e superior no Brasil?*, expõem a

1 MORÁBITO, Fabio. El idioma materno. México: Sexto Piso, 2014.

2 DE WIT, H. Reconsidering the Concept of Internationalization. In: International Higher Education, n. 70, p. 6-7, 2013. Disponível em < <https://ejournals.bc.edu/ojs/index.php/ihe/issue/view/853>>

3 LIMA, Manolita Correia; MARANHÃO, Carolina Machado Saraiva de Albuquerque. O sistema de educação superior mundial: entre a internacionalização ativa e passiva. In: Avaliação. Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 3, p. 583-610, nov. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/5VJDvJnkgsDn9nmwWCCvKbj/?format=pdf&lang=pt>

contribuição francesa no processo de internacionalização do Ensino Médio e do Ensino Superior no Brasil, em que apresentam um projeto de mobilidade estudantil e, por fim, provocam uma reflexão em sobre o modelo de internacionalização que almejamos: mais elitista ou mais inclusivo? Ayrton Ribeiro de Souza, do Instituto Federal de São Paulo, *campus Avaré*, em *Mobilidade acadêmica de brasileiros para a Espanha: cenários recentes e oportunidades futuras*, traça um panorama da mobilidade acadêmica de estudantes brasileiros em IES espanholas, em que são apresentados dados numéricos oriundos de relatórios e documentos oficiais de diferentes instituições, que evidenciam o sistema de convênios entre IES dos dois países e como essas possibilidades chegam aos estudantes brasileiros.

Jinyu Xie, da Universidade Federal Fluminense/CAPES, no artigo *Políticas de promoção internacional de chinês e a sua inserção na rede estadual do Rio de Janeiro*, apresenta o processo da inserção do chinês no âmbito de uma escola da SEEDUC/RJ, com uma reflexão sobre política e planificação linguística, além de apontamentos sobre a promoção internacional deste idioma no Brasil. Fechando este bloco, Camila Bolini, Flávia Rabelo da Silva Nobre e Júlia Calipo Toth, ambas da Universidade de São Paulo, no artigo intitulado *Três políticas, três línguas: triangulações entre o ensino das línguas coreana, russa e chinesa*, analisam as políticas linguísticas de três países que passam por um processo de orientalização: República Coreia, Rússia e China, com uma reflexão sobre os motivos para estudar esses países e suas respectivas línguas, partindo do estudo de documentos oficiais pela perspectiva da dezescreta, em que a metodologia de análise busca explicitar uma heterogeneidade de vozes presentes nos textos através de uma leitura crítica e baseada em categorias pré-determinadas que, por sua vez, também estão abertas a redefinições de acordo com a materialidade analisada; culminando na triangulação desse processo, com a reflexão sobre a presença desses idiomas no Brasil.

Nosso segundo bloco é dedicado aos materiais didáticos no contexto das políticas linguísticas para a internacionalização do ensino. Nicolás Omar Borgmann, da Universidad Gastón Dachary, Misiones - Argentina, apresenta o artigo *El papel del libro didáctico en la formación de políticas públicas para la enseñanza de Portugués Lengua Extranjera (PLE) en la provincia de Misiones*, reflete sobre o papel do mercado editorial na fixação de Políticas Linguísticas na Argentina, com um panorama de legislação e documentos de orientação curricular e com um arcabouço teórico consistente. Já no artigo *A construção do estereótipo discursivo nos manuais de Português como Língua Estrangeira (PLE): estudo de caso do livro "Samba"*, Kátiuscia Cristina Santana e Yedda Alves de Oliveira Caggiano Blanco, ambas da Universidade de São Paulo, descrevem e analisam como os textos culturais presentes nos manuais de Português como Língua Estrangeira produzem estereótipos no que se refere aos aspectos

socioculturais da comunidade de fala, apontando os principais estereótipos produzidos durante o uso do material e como isso é absorvido pelos estudantes. E, por fim, Maria Vicenta González Argüello, da Universitat de Barcelona e Begoña Montmany Molina, da Escuela de Mediterráneo, Barcelona, no artigo *El tratamiento de la cultura en el aula de lenguas extranjeras*, apresentam um panorama do estado da arte, com um arcabouço teórico que perpassa os conceitos de cultura e competências interculturais e discutem o papel do docente e dos aprendizes nesse processo, encerrando com a apresentação de propostas em que essas questões são explicitadas didaticamente.

O terceiro bloco, por sua vez, é dedicado às discussões em torno do *EMI - English as a Medium of Instruction*. Na abertura, Kerry Pusey, da University of Pennsylvania, USA, apresenta o artigo *Dispelling “language myths” in English-Medium Instruction*, que contribui com as discussões no âmbito da internacionalização do ensino, apresentando uma proposta de desconstrução de mitos em torno das práticas do EMI com uma discussão acerca de três dimensões do uso da língua inglesa neste contexto, abordando o caráter multilíngue do EMI, a relatividade de proficiência na língua inglesa e, por fim, o papel da multimodalidade na interação discursiva na sala de aula. Já Magali Barçante, da FATEC Indaiatuba, em seu artigo intitulado *EMI na educação tecnológica: reflexões e planejamento de cursos online*, relata a experiência da oferta de cursos de EMI para docentes do Centro Paula Souza, detalhando a metodologia empregada no planejamento, oferta e realização dessas formações docentes, em que se vislumbra as potencialidades dessas atividades para o processo de internacionalização da instituição. E, encerrando o bloco, no artigo *English as a Medium of Instruction: challenges and opportunities for students and professors of public Higher Education institutions in Brazil*, Jorge Tenório Fernando e Carlos de Amorim Levita, ambos do Centro Paula Souza, discorrem sobre o desenvolvimento de um plano de estudos para uma disciplina de uma IES brasileira, a aplicação para estudantes da instituição e posterior avaliação de desempenho e percepção dos participantes neste processo. Dos resultados, destaca-se o aprendizado dos conceitos da disciplina ministrada e a observação da melhora das habilidades comunicativas em inglês por parte dos estudantes.

Nosso último e maior bloco, com dez artigos, está dedicado aos relatos de experiência de internacionalização em que se evidenciam o papel das políticas linguísticas para a sua consecução. Abrimos o bloco com relatos de experiência que envolvem línguas diversas. Começamos com o artigo *Extensão Universitária enquanto democratização do ensino de línguas menos divulgadas: projeto “línguas na USP/línguas da USP”*, de Laís Vitória Favaro, Pedro Henrique Camargo Freire e Milan Puh, ambos da Universidade de São Paulo, partindo da análise dos dados levantados pelo viés de uma reflexão teórico-metodológica consistente, os autores nos permitem ter uma dimensão dos processos de internacionalização, migração e mobilidade, partindo do mapeamento e potencialização das línguas

que são faladas na USP pelo corpo docente e discente, bem como os falantes de línguas menos presentes no cenário linguístico da universidade, mas que residem na capital e na região metropolitana de São Paulo, além da criação e promoção de atividades de ensino-aprendizagem com experiências linguísticas e culturais múltiplas. Já Fernanda L. Ortale, da Universidade de São Paulo, Karine Marielly Rocha da Cunha, da Universidade Federal do Paraná e Rosângela M. L. Fornasier, da Universidade de São Paulo, no artigo *Do ensino da língua de herança à formação de uma comunidade de prática: o caso do italiano em Pedrinhas Paulista*, traçam um panorama do projeto “Italiano como Herança”, desenvolvido em parceria com a USP e o município de Pedrinhas Paulistas, no interior do estado de São Paulo. De início, apresentam o histórico da imigração italiana para esta localidade nos anos 50 do século XX e o surgimento e realização deste projeto, em que são apresentados os pressupostos teóricos sobre Língua de Herança e Comunidade de Prática e como esses aportes contribuíram para o planejamento e execução das atividades com a comunidade local e a academia. No artigo *Curso “Língua Portuguesa e Cultura Brasileira”:* uma experiência de internacionalização em casa, Fábio Barbosa de Lima, da FATEC Itaquaquecetuba e da Faculdade de Educação da USP, e Gisele Souza Moreira, da FATEC São Roque, apresentam uma experiência de curso de Português Língua Estrangeira promovido para estudantes chilenos durante o período de maior distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19. O curso traz em sua concepção a ideia de testar as possibilidades da chamada internacionalização em casa, com uma aprendizagem da língua a partir de sua dimensão sociocultural em seu componente discursivo como ponto de partida, aliado a propostas de atividades interculturais que propiciassem tal objetivo.

Passamos aos relatos de experiência em que a língua espanhola está no centro das atividades realizadas. Em *El desarrollo de competencias interculturales en el proceso de enseñanza-aprendizaje de lenguas en modelo COIL, más que una experiencia un reto*, as autoras Mónica Paola Díaz Oliveros, da Corporación Universitaria Minuto de Dios, de Bogotá – Colômbia, e Regiane Souza Camargo Moreira, da FATEC Prof. João Mod, em Guaratinguetá, temos um relato de experiência de um projeto desenvolvido entre duas IES, uma brasileira e uma colombiana, em que são apresentados os processos e a conceituação da questão da passagem das TICs para as TACs no contexto de ensino-aprendizagem, além de reflexões sobre o desenvolvimento de competências interculturais no âmbito do desenvolvimento das atividades entre os estudantes dos dois países. Já em *Internacionalización: aprendizaje intercultural en entornos virtuales*, de Andrea Hidalgo, da Universidad Tecnológica Nacional, Avellaneda – Argentina, e Elizabeth Colorado Herrera, da Fatec Itaquaquecetuba, temos um relato de experiências entre duas IES, uma brasileira e uma argentina, sendo uma no âmbito do intercâmbio presencial e a outra no contexto do intercâmbio virtual, em decorrência do distanciamento

social imposto pela pandemia de COVID-19. Os resultados das experiências apresentam as vozes dos estudantes participantes, o que enriquece o relato e dá sustentação à discussão proposta. Fechando as experiências com a língua espanhola, Danilo Nunes, da Fatec Praia Grande, Luciana Maria Gasparelo Spigolon, da Fatec Ribeirão Preto, Patrícia Sales Patrício, da Fatec Ipiranga e Zulmira Rodrigo Torrecilhas, da Fatec Pindamonhangaba, contribuem com o artigo *Explorando a noção de qualidade em um intercâmbio virtual: um relato de experiência*, em que apresentam o relato da realização de um Projeto Colaborativo Internacional realizado em quatro unidades Fatec do Centro Paula Souza em que, em um primeiro momento é apresentado um esboço conceitual sobre essa modalidade de intercâmbio virtual, tendo como ponto forte trazer as vozes dos estudantes, para que possamos conhecer as percepções participantes do projeto em suas diferentes etapas.

Encerramos este dossiê com experiências que envolvem a língua inglesa. No artigo *From a virtual to a hybrid model of internationalization: a case study in a Higher Education Institution*, de autoria de Luciane Stallivieri, Enio Snoeijer e Pedro Antônio de Melo, ambos da Universidade Federal de Santa Catarina, os autores explicitam que a internacionalização das IES comumente é atrelada ao conceito de mobilidade acadêmica ou educação transfronteiriça. Entretanto, em decorrência da pandemia de COVID-19, as TICs foram fundamentais para a transição do modelo de mobilidade presencial para o virtual. Aline Pacheco, Amália Boemeke e Laura Pedron, ambas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em seu artigo *Teaching and learning english for International Relations: challenges and perspectives*, traçam um rico panorama do processo de internacionalização e da comunicação intercultural, seguido da discussão em torno da presença do Inglês para Fins Específicos na carreira de Relações Internacionais em uma universidade brasileira, em que o resultado da aplicação de um questionário para discentes do curso corrobora a importância do ensino de inglês nesse contexto para os futuros profissionais da área. E, por fim, o artigo *A língua inglesa e a internacionalização da educação profissional em nível de pós-graduação*, de Fabiana Ignácio, Luis Fernando Muller da Silva, Rodrigo Avella Ramirez e Thiago da Silva Vieira, ambos do Centro Paula Souza, apresentam uma reflexão sobre o papel do EMI para a internacionalização da educação nesse segmento, com um panorama sobre o *status* global da língua inglesa nos processos de internacionalização e como as práticas podem contribuir para o desenvolvimento da área; além de traçar um panorama da internacionalização do ensino superior e o papel do inglês nessa conjuntura.

Temos, assim, uma edição com textos de estudiosos das temáticas de Políticas Linguísticas e de Internacionalização e de docentes que nos brindam com suas experiências realizadas em suas instituições, com uma grande representatividade nas reflexões apresentadas. Estamos certos de que

---

o entrelaçado dessas experiências e aportes teórico-metodológicos em muito podem contribuir para os estudos das áreas e, conseqüentemente, para a construção da uma educação mais plural e abrangente a todos e que contribua para a universalização dos saberes.

Boa leitura!

Fábio Barbosa de LIMA<sup>4</sup>

Gisele Souza MOREIRA<sup>5</sup>

---

---

4 Fatec Itaquaquecetuba – Centro Paula Souza, São Paulo, SP, Brasil e Faculdade de Educação da Universidade POL de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: fblima.fatec@gmail.com

5 Fatec São Roque – Centro Paula Souza – São Paulo – SP – Brasil. E-mail: gisele.moreira@fatec.sp.gov.br